



Divertimentos que morreram

O realejo, os ursos e os macacos.— Os Robertos foram os ultimos a expirar!



E as sabradas cahiam furiosas sobre as cabeças de pau...

Vão acabando alguns divertimentos populares que tanto encantavam creanças e adultos. Aquela velhinha do realejo, rouco já de tanto tocar, foi o ultimo élo dessa cadeia de musicatas e cantigas. Primeiro foi um velhote de barbas longas e brancas como aquelas figuras que no teatro representam os que foram á India! Morreu o tocador ambulante, estafada sombra das ruas, arreia das mães, e veio então a companheira que herdou o realejo e a saudade! O realejo sobre o carrinho de duas ro-

das, era tropego, mal podia andar, e morreu com as ultimas mãos que lhe deram á manivela! Atraz do realejo, os ursos e os macacos, e depois os palhaços sobre um cobertor, dando cambalhotas e obrigando os meninos a faltar á escola régia. Tudo acabou! Agora lá vão sempre os robertos! Onde estão aquelas desconjunctadas? Ninguém os viu mais, nos largos, despertando a pasmaceira. Que será feito daquele «poli-

das que no fim da scena surgia sempre para aplacar as iras á força de sabradas sobre as cabeças de pau? E foram tambem os robertos! As ruas só teem os atropelamentos, os electricos cheios e os homens correndo em vertigem; meninas de saias curtas e rapazes de calças largas; carros de bois e gente descalça. Até os pregoes morreram! Morreu o das azeitonas, cantante e alegre, e das vassouras, dolente, melopeia que se julgava eterna e que afinal morreu tambem!